

Toronto dará novo rumo à dívida do Terceiro Mundo

TORONTO — Os governos dos sete países capitalistas mais industrializados do mundo — Estados Unidos, Japão, Canadá, Alemanha Ocidental, França, Grã-Bretanha e Itália — começam hoje, em Toronto, a discutir medidas para suavizar o impacto da dívida sobre a economia dos países mais pobres do Terceiro Mundo. “As sete maiores potências industriais do ocidente deverão decidir novas formas de intervenção a favor dos mais pobres”, antecipou o anfitrião da XIV Reunião de Cúpula dos sete grandes, o Primeiro Ministro canadense, Brian Mulroney.

Nove meses depois da crise das Bolsas de Valores, esses países já superaram o pessimismo com relação à situação econômica mundial. Na reunião que começa hoje, serão discutidos basicamente temas econômicos. A dívida externa do Terceiro Mundo e a subvenção à agricultura serão, seguramente, os dois temas mais difíceis.

Os sete grandes concordam com a tese de que o débito jamais poderá



Mulroney: a favor dos mais pobres

ser pago nos termos atuais. Há divergências, no entanto, quanto à melhor forma de resolver a questão. Pa-

ra os devedores, sobra muita esperança porque alguns desses sete países, como a Alemanha Ocidental e o Canadá, já estão tentando resolvê-la através de iniciativas próprias.

Por outro lado, a França também já vem apresentando propostas concretas para resolver o problema, entre elas, o reescalonamento da dívida, com pagamento em 15 ou 20 anos, a taxas de juros reduzidas ou mesmo de mercado. Tudo indica que os países devedores podem esperar um consenso em torno da questão.

O outro tema espinhoso dessa reunião de cúpula — os subsídios agrícolas — dificilmente percorrerá caminho semelhante à questão da dívida. Os observadores esperam muita discordância entre os participantes já que as subvenções custam anualmente aos consumidores norte-americanos, europeus e japoneses, que representam mais de 60% da economia mundial, cerca de US\$ 200 milhões.